

O ESPOZENDENSE



Len: Povo

ESPOZENDE

«PRAIA de SUAVE MÃR»

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e impr.—Typ. Espozense—Espozende.

ANNO XXX (10.ª DA SERIE) ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1.200 rs.—Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1.360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2.650 rs. Rodacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Espozende

ESPOZENDE DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO DE 1915

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—Os assignantes tem 25 % de desconto.—Communicados ou reczimes (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 448

ENGENHEIRO MANUEL DE BARROS LIMA

A este nosso querido amigo foi ha dias enviado do Havre o seu diploma de engenheiro electricista. Frequentava ele o afamado Instituto de Montefiore da Universidade de Liège, na Belgica, quando, em julho do ano passado, rebentou a guerra. Estavam então em fins de exames. Com a entrada dos alemães em Liège, a Universidade fechou precipitadamente e os professores debandaram deixando tudo desorganizado.

Barros Lima e os condiscipulos que deviam sair engenheiros em julho de 1914, ficaram airda na famosa cidade belga esperando obter a sua carta. Não conseguiram nada: a entrada dos alemães desnordeou tudo e eles viram-se na imperiosa necessidade de abandonar a Belgica e procurar na patria, e no seio da familia a tranquillidade e a paz que faltava.

Passados vários meses conseguiu-se reorganizar os serviços de secretaria das universidades. Os professores, exilados uns em Inglaterra, outros na Holanda e França, entenderam-se por fim e resolveram dar o diploma de engenheiros aos rapazes que tinham feito bem as provas finais, prescindindo de umas pequenas formalidades que faltavam.

Só passado um ano lhes foi feita justiça e poucos são os que conseguiram esta nomeação.

O hoso presadissimo contrerrâneo foi um deles. Fizeram justiça completa á sua fulgurante intelligência e talentosa vocação para os delicados e dificeis trabalhos da Engenharia Elétrica.

Manuel de Barros Lima está pois Engenheiro Elétricista pelo Instituto Montefiore da Universidade de Liège—o mais afamado do mundo. E' ainda uma creança, pois tem apenas 22 annos. Mas as suas reconhecidas faculdades de trabalho, trazem-lhe inevitavelmente um ridente futuro. Intelligente e sabedor como é não esperará muito pela sua colocação.

Nós saudamos efusivamente o querido amigo e apresentamos-lhe os nossos sinceros parabens, com um abraço affectuoso.

M. da B.

CAVALLOS DE FÃO E OS "ECHOS DO MINHO,"

VIII

Segue a descrição destas paragens. Uma vez na alma, que separa o mar do rio Cavado, a poucos metros; defrontando o mar, logo se nos depara o vasto Recife dos Cavalos.

As primeiras pedras, a nossos pés, é a da Cernelha á direita, e a da Queixada á esquerda.

No tópo destas pedras, que seguem paralelas ao mar, ligando as duas pelo mar, está a mais elevada montanha, denominada pedra dos Cavalos. Esta espaçosa bacia dos Cavalos, contornada por estas tres pedras, possui duas entradas francas para todos os vendavaes: uma por terra da Queixada, ao sul; e outra a noroeste por entre as pedras dos Cavalos e da Cernelha.

O illustre engenheiro Hugo de Lacerda assignala uma terceira entrada por terra da Cernelha; mas esta, apezar de funda, é mais perigosa por ser aos torcicolos, e torna-se desnecessaria. Contornando estas tres pedras, veem-se muitas outras, sendo as principaes a da Pena, Castro, Roncador, Foz, etc.

Se, porém, afastarmos a vista deste mare magnum, voltando-nos para terra, logo, junto a nós, deslisa o rio Cavado, qual uma serpente, contornando o monte da Barca do Lago, que, volteando, vem acariciar os pés de Fão, na sua margem esquerda, freguezia mais populosa, mais laboriosa e mais rica do concelho; perfurando, em seguida, a ponte metalica sobre o Cavado, e volteando, vae, mais abaixo, na sua margem direita, beijar Espozende, como que, despedindo-se da vila risonha e alegre, junto á sua foz.

Se, para além deste rio, na sua margem direita, espraíarmos a vista, uma extensa planicie, entrecortada de densos pinhaes, se estende até ao sopé do monte do Faro; e d'aqui para o norte até ao rio Neiva, e para o sul até ao rio Ave.

Do mesmo local ainda se disfruta o monte de Santa Luzia, em Vianna do Castello; toda a cordilheira do Faro com a sua capelinha de S. Lourenço; o monte da Franqueira com a sua capelinha do mesmo nome, em Barcelos, e monte de S. Felix com a respectiva capelinha, na Povoia de Varzim.

Sé, por ultimo, reflectirmos na espaçosa bacia do rio Cavado, quem tiver ouvido falar no por-

quem não admira essa montanha de agua que, se pudesse desabar, inundaria a terra!

Quem não admira o seu collear furioso que, ora parece elevar até ás nuvens a mais volumosa embarcação, ora a faz descer até ao abysmo!

Quem não admira as suas encapeladas vagas que bramindo de raiva, cuspindo para os ares saliva, tenta galgar a terra! Mas o pequeno grão de areia lhe diz: tem-te, daqui não passas... E o valente torna-se cobarde!...

—Qual o descrente que, ao contemplar este admiravel quadro, não cre na existencia de um só Deus omnipotente?!

Sim, o mar é mesmo um cobarde, quando, em sua mansidão, se deixa coalhar de pequenas embarcações, que brincam sobre seu dorso, á semelhança de pequenas cáscas de pinheiro; e, mais acima navios de grande arqueação se cruzam aqui e alem!...

Como é lindo o mar!!

Venha, excellentissimo senhor, passar uns dias a estas paragens a retemperar o espirito das fadigas do exilio. Então, com os seus apontamentos á vista, poderia advogar, magistralmente, a mo-

mentosa causa dos «Cavalos de Fão». Só então, se reanimaria a nossa fé, quasi desfalecida, neste importante melhoramento. E só a sua pena poderia fazer vibrar no coração dos reacionarios, governamentais e não governamentais, o presentimento de que os Cavalos congregam todos os elementos essenciaes para um importante porto de abrigo, sem recar desmentido.

—Lá, dizia o insigne engenheiro e notavel financeiro Manoel A. Espregueira, infelizmente falecido, que, dos «Cavalos de Fão» se podia fazer um dos mais importantes portos conhecidos.—

Quando menos, poderia demover Braga a tomar a iniciativa de Vianna que solicitou a

convocação das camaras de Ponte do Lima, Ponte da Barca e Arcos de Val-de-Vez, no intuito de se confederarem para a exploração das quedas de Lindoso.

Braga devia seguir este gesto de Viana, solicitando a federação das camaras de Espozende, Barcellos, Povoia de Lanhoso, Amarés, Vila-Verde, Terras de Bouro e Vieira, para explorar o nosso porto de abrigo e tornar effectiva a posse dos beneficios emergentes.

Conseguido este notavel empreendimento, havia conquistado um fundo de reserva bastante para a exploração das nossas quedas de agua do Cavado, linhas ferreas distritaes e telefones. Tudo que não seja isto é trabalho de sapo.

Assente, ainda, Braga seus olhos—e cubra-se de vergonha da cabeça até aos pés—na camara da Povoia de Varzim, que apresentou ao governo, com boa informação do governador civil, reclamando obras no seu porto.

Que faz Braga com maioria de justiça ao seu lado, do que Viana e Povoia? Ficar-se-ha como uma sandea? Da sua justiça fala, o illustre engenheiro Adolfo Loureiro no seu repositorio de portos maritimos de Portugal, nestes termos: «O porto de Espozende, o unico do distrito administrativo de Braga tem direito á consideração dos poderes publicos.»

Neste ensejo nos ocorre que Braga virá defender-se com a guerra que tudo fez mais caro.

Neste sentido reservamos para algo dizer em o numero seguinte.

Chaves Coupou

CHAOS

Ha actualmente em cada terra uma certa classe ou grupo privilegiado que de tudo dispõe a seu bel prazer, como se centenas de homens que habitam essas povoações, não fossem mais do que um miseravel bando de carneiros, tangidos pelo bordão do pastor em direcção ao matadouro.

O caldeamento do nosso sangue meridional tem sido muito por tantos vasos, ate chegar aos nossos dias que naturalmente degenerou em soro; hoje só ha melo e egoismo, quando em outros tempos existia só a energia, coragem, civismo e hombridade. E' a verdade pura.



Manuel de Barros Lima ENGENHEIRO-ELETRICISTA



Em outros tempos a simples ameaça de se cercear um direito, havia tamanha solariedade entre os que eram atingidos, que, immediatamente suspendiam a execução do decreto. Hoje cumprem uma ameaça e não nos podemos queixar porque seria contraproducente. Veríamos confirmado em estância superior tudo o que o autocratismo ilegalmente quer que prevaleça.

Querem evitar a emigração da população, (pode chamar-se exodo) publicando aterradores artigos a respeito dos soffrimentos que passam em longiquas terras os nossos compatriotas.

Mas, se elles veem aqui a sua liberdade ameaçada, os meios para subsistir difficeis, os seus haveres debaixo do ferreo guante dos impostos. E sem direito algum de queixa! Que fazem elles aqui?

Antes ir para um paiz estranho embora lhe sejam tambem difficeis os meios de ganhar a vida, pois que ali, não terão como aqui, os seus direitos calcados e espesinhados por uns regulosinhos trefegos e maus.

E depois n'esses paizes, resta-lhe ainda a consolação de se queixar e de maldizer a sua sorte, mas, aqui nem isso está sendo permittido; veja-se a ultima greve que rebentou em Setubal.

Certos homens compenetrando-se bem dos seus deveres, ou dos deveres que lhes impõe os cargos que occupam, não se serviriam d'elles para a pratica de algumas iniquidades injustas, como infelizmente estamos a ver todos os dias e a continuar. pedem da parte de quem as sofre, as mais justas represalias.

Vivamos ao menos em paz no meio dos vulcões que assolam quasi toda a Europa, pois bem a merecemos, visto a uma dezena de annos andarmos em continuas agitações de ruas.

O futuro que nos espera por estes annos mais proximos não é de rosas e não sei, para que se illude com subterfugios capciosos a população, do que ella presente sem ainda lhe medir o alcance, o anno ainda não acabou, mas, o anno que vem, a continuar a carestia com que este, está a terminar, antevejo as mais negras das calamidades.

Queixam-se os lavradores e com a maior das razões que os obrigam a vender a um preço convencional os seus productos; quando o que elles são obrigados a adquirir estão por um preço de fabula. Vejamos: o bacalhau cada vez sobe mais o preço, o assucar idem, a sardinha a 700 e 1\$000 reis o cento, o enxofre, o sulfato e os adubos vão pelo mesmo caminho, os impostos que pagam não são poucos e os lucros que auferem depois de um trabalho insano, durante mezes a fio, pode ser significado por um 0.

Que irão fazer esses homens de seus campos, não tirarem lucro algum para manter-se a si e aos seus? E são quem ainda nos valem.

Ainda mais a situação certamente peorará visto ter fracasado o emprestimo com que o governo contava, e o ouro do Brazil já não entrar com a abundancia antiga, visto aquelle paiz atravessar tambem uma grande crise.

A conclusão não é difficil e basta o ditado que segue para a definir: Casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem razão.

Contribuição de trabalho O BOMBEIRO VOLUNTARIO

(ENSAIOS)

Trabalho offerecido ao corpo activo da Associação.

Ha um tal absurdo n'essa lista, uma incoherencia tão manifesta n'essa trapalhada, que hom era, acabarem-se com as suspeitas que não muito honram quem se vê alvo d'ellas explicando por uma vez esse enigma, na verdade incompreensivel para infelizes mortaes que não tem a grande felicidade de privar com os deuses.

E' ou não verdade que a lei marra ou diz: que homens de sessenta e dois annos para cima estão isentos d'essa contribuição? E' ou não verdade que a lei é clara no que respeita a homens invalidos?

E' ou pode ser responsavel os paes, por filhos solteiros, maiores, ha dez annos residentes no Brazil?

E' admissivel que vá varrer as ruas, militares reformados por uma Junta medica, tendo a mesma classificado-o «como incapaz para trabalho?»

Pode ser coletado alguem ha uns dez annos residente em Braga e por lá recenseado?

Tambem é justo que se colletem filhos-familia vivendo com os seus paes e pagando estes a quota?

Não sabemos que pensar da sinceridade d'aquelles que tão mal informam a entidade superior, pois que temos a certeza que a responsabilidade só pode caber a estes informantes.

Na ultima lista para pagamento da multa militar, ha uma tal miscelanea de nomes que a maior parte certamente não pagarão... por não serem conhecidos os individuos atingidos, nas freguezias do concelho.

Se tal estado de cousas terminassem, talvez que vivessemos sem tantas amarguras, visto o tempo que atravessamos não dar para risadas alacres.

O que fór justo que se pague, não nos eximiremos.

Figueiro n.º 2

O catarro

E' uma das doenças proprias dos climas humidos e de temperatura variavel onde poucas pessoas estão livres dele. O estar exposto ao frio e a molhaduras, dá causa á doença a maioria das vezes. O sintoma mais importante é a descarga de muco aquoso do nariz. Por descuido a inflamação pôde estender-se á parte superior das vias respiratorias e chegar mesmo a envolver os pulmões. O «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» tomado segundo as instrucções respectivas, dá prompto alívio e sendo tomado com persistencia efectua uma cura radical num periodo curto ou longo, segundo a idade e a extensão da doença.

Os intestinos devem ser regulados pelas «Pilulas Catarticas do dr. Ayer».

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Aier & C.^{as} Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:— James Cassels & C.^{as} Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

Diarios de Lisboa, Porto e Braga

encontram-se todos os dias á venda na «Livraria Espozendense», á Rua Direita desta villa.

Na torre, fez-se soar o bronze pelo silencio da noite. Fogol fogol... bradou de si para si a praça n.º 13.

E momentos depois, quasi acto continuo, ouviu-se na rua o primeiro signal de alarme toti com frequencia.

E de uma casa ao cimo de uma rua surgia velozmente uma bomba puchada por homens armados de machadas, e devidamente fardados. Era a corporação dos bombeiros voluntarios que se dirigia ao local indicado, onde de um predio envolto em chamas se não ouvia mais que gritos de desespero e dôr.

Era o incendio devorador, a medonha hecatombe que havia avassalado o predio de um opulento capitalista, e viduas e haveres estavam em perigo imminente de ficarem sepultados nos escombros.

Mas eis que se ouve o signal de *tihoti-totie* seguidamente *óóóóó, tíó, -tíó-tíó*, que pôz tudo em movimento.

Bombeiros, com admiravel presteza, subiam ao primeiro e segundo andares da casa por escadas, e um dos mais arroçados, com a agulheta em punho, atacava o perigo pelos vãos de uma sacada.

O incendio era medonho, verdadeiramente atêrrador; e o perigo estava imminente.

Todos os bombeiros trabalhavam afanosamente, com denodo e coragem.

Ao signal de *tititititi* e logo *rió,rió-riórió*, dados pelo comandante pozeram-se em giro as manobras indicadas e 4 valentes e destemidos bombeiros faziam descer pela mangueira, uns após outros, o dono da casa, sua familia e seus serviçoes que se achavam nos leitos, algumas quasi sem vida pela asphyxia e outras impedidas pelas chamas que se alastravam com rapidez e ameaçavam devoralos.

Mas, oh cruel decepção! ainda não estavam as manobras concluidas e ouviu-se o apito repetir *tititititi, hi tótótó*, reconhecendo-se a falta de uma praça.

Momento afflictivo e desolador!

Todos queriam avançar, subir ao predio em busca do camarada que corria risco de ser victima da sua dedicação, mas o comandante bradou *ordem! ordem!* e designou 4 praças a quem deu o signal de busca ao predio.

Com a rapidez da flecha partiram os denodados e corajosos voluntarios, e passados alguns momentos assomavam dous a uma janella com o companheiro desfalecido nos braços.

Estavam salvos pois, mas os dous restantes não apareciam ainda, e então o comandante fez um segundo e ultimo signal, assomando depois a uma sacada as duas praças restantes.

—Bravo! bravo!—exclamou

a multidão que assistia aterrorizada aos trabalhos da extincção e acabava de presenciar mais um acto de verdadeiro humanitarismo salvando a vida a uma familia e a um camarada.

E depois de localisado o incendio e de reconhecer que nada mais havia a fazer, o bravo comandante deu o signal de *ordinario-marche* e toda a corporação voltou a quartéis satisfeita e contente com a paga que recebeu dos seus serviçoes. Ser util aos seus semelhantes.

Missão honrosa e benemerita e altruista e humana, a d'estes ousados homens.

Salvé! Salvé! bombeiro voluntario!

S. V.

Ainda o serviço militar mais intimações

Foram mais convidados a pagar no praso de 10 dias, a multa que lhes foi imposta por não terem comparecido á revista de inspeção no corrente anno, os seguintes cidadãos:

Antas

- José Francisco José Sadeiro Manoel Miranda Adriano Maio Lucio Gomes

Apulia

- Domingos Augusto de Sá Daniel Augusto, filho de paes incognitos

- Antonio dos Santos Anibal Augusto Paredes

Curvos

- Francisco Antonio Bazilio

Espozende

- Antonio Vila-Chã

Fonteboua

- Alicio Teixeira da Silva Manoel José Gonçalves Gemezes

- Antero Pinto de Souza

Marinhas

- Aires Mesquita Antonio Pereira Manoel Baptista Cesar Augusto José Joaquim de Moura Manoel Rodrigues João Manoel Antonio de Melo Afonso Coelho Viriato Paulo José de Almeida Feio José Maria do Couto

Palmeira

- Joaquim de Souza Serafim da Silva Martins Joaquim Gomes Beijós.

O nosso theatro

Verdadeiramente um triumpho a passagem pelo nosso teatro da applaudidissima troupe scenica e de variedades Gely e Roinuj. Consumados artistas do palco!

A linda e encantadora actriz Gely, duma educação primorosa soube dar ás quatro representações no nosso teatro todo o enlevo e graça, quadrando-se bem, a sua formosura com as cambiantes de luz que enchia e dava a maior elegancia a todo o recinto. Gely e Roinuj brilharam nos mais variados duetos. Roinuj foi duma compreensão inextinguivel nos papeis de apáche e

rufia. Que se apresentaram como artistas de verdadeiro mérito digam-no a concorrência ás quatro representações, sobretudo ás duas ultimas que foram uma verdadeira enchente. A formosa Gely fez-se acompanhar dum guarda-roupa importantissimo e variado segundo o gosto oriental. Com certeza que aquella «saia verde de camponesa» ficará na memoria de quantos a viram em scena. Do simpatico artista amator Antonio Ferreira, desta villa e que gentilmente tomou parte na representação do variadissimo programma Gely e Roinuj, só diremos que arrancou, como sempre, constantes gargalhadas, afirmando-se um artista de raro mérito.

Em Palmeira—Fallecimento

No passado domingo, na occasião em que se preparava para seguir para a missa de manhã, faleceu subitamente, victima d'uma apoplexia fulminante a snr.^a Anna Alves de Faria, do lugar de Eiradana.

Ainda ha oito dias tinha falecido seu marido, o snr. Manoel Fernandes Neto, um velhote muito sympathico, e estimado na freguezia.

Foi na verdade um caso bem extranho este.

O seu funeral realisou-se na passada segunda feira sendo muito concorrido, como egualmente o foi o de seu marido no dia 2 do corrente.

Que descance em paz.

Bombeiros Voluntarios de Espozende

Ha poucos mezes, ainda que um punhado de rapazes, cheios de coragem e animados duma vontade de ferro vem trabalhando affanosamente no sentido de dotar esta nossa linda villa com uma corporação de Bombeiros Voluntarios.

—Empresa difficil que a tantos tem feito desanimar!—

Decidido esforço e boa vontade muita, mas... dinheiro para adquirir o indispensavel material, nenhum!

Como resolver, pois, tão difficil problema?

Enviando-se listas com o pedido de angariar donativos aos nossos conterraneos auentes e que tanta solicitude teem mostrado em todos os assuntos que se ligam com a nossa terra.

Começam essas listas a ser devolvidas e, consolador é dizer-lhe, não foi em vão que se apelou para o altruismo dos nossos patricios.

Ha dias é o nosso querido amigo Manoel Joaquim Pereira, honrado contra-mestre de marinha-mercante, a que o nosso jornal já se referiu.

Agora, é o nosso presado conterraneo snr. Francisco Gonçalves Neto, dileto filho desta linda villa e ha anos residente na cidade de Porto Alegre—Brazil, que nos envia a quantia de 212\$000 reis fracos, produto duma subscrição por ele aberta naquella importante cidade entre os seus numerosos amigos.

Não encontramos palavras que exuberantemente exprimam a satisfação intima que sentimos por poder registar no nosso humilde semanario a nobre acção

ANUNCIO

2.ª publicação

Pela comarca de Espozende e no inventario orfanologico por obito de Tereza

Fernandes Cardoso, que foi da freguezia de Apulia, correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação deste, citando os herdeiros Manoel Alves Dias Ferreira e Mauoel Alves Lima, auzentes em parte incerta no Brazil, afim de assistirem a todos os termos até final do referido inventario.

Espozende, 3 de Novembro de 1915.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei—Veiga Rodrigues

AGRADECIMENTO

Martinho d'Almeida Gonçalves, penhorado agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua estremecida esposa, bem como assistir á missa que mandou dizer. Hypotheca a todos a sua gratidão.

Fão, 10 de Novembro de 1915.

VENDA DE CASA

Vende-se uma com quintal na rua d'Amar-gura desta villa, onde está o estabelecimento do snr. Joaquim Gonçalves da Fonseca. Quem pretender pode dirigir-se á sua dona Maria Domingues do Norte, da freguezia d'Apulia.

VENDE-SE

Uma taboleta de 3 metros de comprimento por 65 de largo, com moldura larga e de boa madeira de pinho manso, quasi nova, por preço convidativo. Para ver e tratar n'esta redacção.

CARTEIRA

Perdeu-se uma desde Espozende a Gemêses, contendo papeis e algum dinheiro. Dar-se-hão alvifaras a quem a entregar a Manoel José Pereira, em Gemêses.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram a «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 reis cartonado e 500 reis em brochura.

ço de 800 reis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Dro-garia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

PELO juizo de direito desta comarca e cartorio do 3.º officio—João Vinha—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Plagio Ribeiro, casado e Antonio Fernandes Oliveira e mulher Izabel Maria Fernandes, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que neste juizo se procede por obito de sua mãe e sogra Rosaria Maria Saraiva, tambem conhecida por Rosalia Maria Saraiva, moradora que foi na freguezia d'Apulia, d'esta comarca e na qual é inventariante seu filho José Joaquim Fernandes Oliveira, residente na mesma freguezia, sem prejuizo do andamento.

Espozende, 5 de novembro de 1915.

O Escrivão do 3.º officio, João Gomes Vinha.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Façõ saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando José Alves Rôlo, casado, ausente em parte incerta de Manaus, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orfanologico a que neste juizo se procede por obito de sua mãe Maria Pires Larangeira, casada e moradora que foi com o inventariante João Alves Rôlo, na freguezia d'Antas, desta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Espozende, 5 de novembro de 1915.

O Escrivão do 3.º officio, João Gomes Vinha.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

comandante e dizem-lhe radiantes de alegria: «Os seus bombeiros abrem a subscrição com 18000!» Simplesmente admiravel?

E' que a gente de Espozende é assim mesmo: sempre generosa e sempre boa.

Avante, pois, e trabalhemos todos pela mesma causa.

Uma necessidade:
O tratamento das Pilulas Pink para a Anemia

A decisão que tomou a sr.ª D. Maria Jesus Mendes, residente em Lisboa, rua da Graça, n.º 140, 1.º andar, de se submeter ao tratamento das Pilulas Pink, era na verdade a melhor decisão que essa senhora podia ter tomado. Se mais cedo tivesse adoptado semelhante resolução, mais cedo tambem se teria visto curada da sua anemia, e teria assim poupado bastantes dias de soffrimento. Se se quizer combater efficaçmente a anemia, o tratamento das Pilulas Pink impõe-se, torna-se uma necessidade, e o caso que hoje apontamos vem mais uma vez confirmar o que tantas curas notaveis têm já plenamente provado, isto é, que as Pilulas Pink curam mesmo quando a doença é antiga e quando todos os remedios tem fraccassado.



Sr.ª D. Maria de Jesus Mendes
Phot. Central

«Havia bastante tempo—escreve-nos a sr.ª D. Maria de Jesus Mendes—que eu definhava a bom definir, minada pela anemia. Como apesar de todos os cuidados e apezar de todos os remedios, não me sentia melhor, e até pelo contrario o mal ia piorando cada vez mais, cheguei a pensar que estivesse tísica, e receei bem que a minha cura fôsse impossivel.

«Em todo o caso, resolvi experimentar as Pilulas Pink, das quaes tanto bem me tinham dito, e hoje, felizmente, nunca serão demasiados os elogios que farei por minha vez, de tão excellente remedio, por isso que as referidas pilulas me curaram completamente.»

As Pilulas Pink são o tratamento mais efficaç que existe contra todas as doenças procedentes do empobrecimento do sangue, da fraqueza dos nervos: anemia fraqueza geral, doenças do estomago, dôres, neurasthenia. Se a pessoa que lê estas linhas padece de qualquer d'estas doenças, não deixe agravar o seu mal: se hoje começar a tomar as Pilulas Pink, hoje mesmo começará a experimentar os effeitos benéficos da sua cura.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias ps'o pre

porque assim lh'õ havia prometido por intermedio da digna Comissão Local desta vila, o seu muito illustre Presidente snr. Hipacio de Brion e a proposito mostra-nos cheio de entusiasmo os dois officios que gentilmente nos cedeu e gostosamente transcrevemos:

«Instituto de Socorros a Naufragos—Espozende, 14 de outubro de 1915. Comissão Local Executiva n.º 13. Tendo esta Comissão Local envidado todos os seus esforços no sentido de conseguir a realisação dos desejos manifestados por V. Ex.ª no seu officio de 13 de Agosto do corrente ano, que se enviou por copia á ex.ª Comissão Central, com a maxima satisfação envia a V. Ex.ª tambem por copia a nota, em resposta recebida por esta Comissão e que é digna de todo o louvor e reconhecimento.

O Presidente, (a) Emilio Bernardino Moreira.

«Instituto de Socorros a Naufragos — Comissão Executiva Central—Numero quatrocentos e cincoenta e dois—Lisboa, 11 de outubro de 1915.—A' Comissão Local de Espozende—Referente á nota n.º 12—vinte e oito do nôno—novecentos e quinze—. Encarrega-me esta Comissão Executiva Central de comunicar que, tomando na devida consideração o exposto por essa Comissão na nota supra e prestando a devida homenagem ao nobre oferecimento da Associação dos Bombeiros Voluntarios, em breve remeterá para essa Comissão um carro portacabos, carro que, está esta Comissão Central certa e segura, ficará muito bem entregue á guarda e cuidado daquela prestimosa e benemerita Associação.

O Secretario-Inspector, Hipacio de Brion, capitão de mar e guerra. «E' a copia fiel do original, ao qual me reporto. Secretario da Comissão Local e Executiva de Espozende, 12 de Outubro de 1915. E eu, Manoel de Vilas Boas Pereira, secretario, a escrevi e assino. O secretario, (a) Manoel de Vilas Boas Pereira.»

Temos conhecimento de que em breve vai ser aberta uma subscrição entre os moradores desta vila para a compra de mais material e respectivos fardamentos e temos a certeza de dentro em pouco podermos dizer nas colunas do nosso jornal que nenhum dos espozendenses deixou de contribuir com o seu obulo para tão simpatica como humanitaria causa.

Para se dar inicio a essa subscrição reuniram-se no passado domingo em casa do seu comandante e a convite deste todos os bombeiros alistados.

E é bela e nobre a attitude dessa simpatica rapaziada na sua quasi totalidade artistas, cujo patrimonio é apenas o produto do seu honrado trabalho.

Logo que lhes foi exposto o fim da reunião, todos, como que impelidos pela mesma ideia e como um só homem responderam «Os primeiros a subscrever queremos ser nós» e immediatamente se cotisam e sem se lembrarem de que alem do seu dinheiro contribuem com a sua vida para garantir a dos seus semelhantes, voltam-se para o seu

daquele nosso bom amigo. Acções destas nobilitam quem as pratica e servem de estimulo a outros.

E' que ele, apesar de ausente desde criança, ainda não esqueceu que este lindo Espozende, que o mar sussurrante beija todos os dias, é a sua terra natal.

Oxalá que a nobre acção do nosso amigo Snr. Neto seja imitada por todos os filhos de Espozende, e isso é de esperar, pois temos a certeza de que os nossos conterraneos e amigos Manuel e Alfredo Gonçalves Viana, Francisco da Rocha Gonçalves, Francisco Bento da Rocha, Valentim Vianna, Joaquim Lopes, Adriano Vieira, Filipe C. de Almeida Gomes, Eugenio José dos Reis, Manoel Rodrigues de Amorim, Manuel das Neves Veloso, Secundino Gonçalves Regado, Antonio de Vilas Boas Neto, Mario Vieira, Antonio Rodrigues Alves de Faria e Dr. Artur de Barros Lima, a quem foram enviadas listas corresponderão generosamente ao apelo que lhes foi feito, confirmando, assim, mais uma vez o seu amor pela terra que os viu nascer.

Acete o nosso querido patricio os nossos agradecimentos e continue, como nos consta que prometeu, a dispensar a sua valiosa protecção, a tão util como benemerita corporação.

Damos em seguida os nomes dos illustres cavalheiros que subscreveram a lista enviada ao snr. Neto, reiterando os nossos agradecimentos:

- Francisco Gonçalves Neto 3000
- José Martins de Oliveira 1000
- Alfredo Assunção Lima 1000
- Americo Assunção Lima 1000
- M. J. F. Araujo 1000
- Bernardo G. Fortes 1000
- José de Oliveira Reis 500
- Fernando da Silva Torres 500
- Marcelino Lopes Dias 1000
- Francisco Rial Sobrinho 2000
- Joaquim Lourenço Dias 500
- Amadeu Abrantes 500
- Oscar Schneider 500
- José dos Santos Cordeiro 500
- Joaquim Pimenta 500
- Edmundo Kirsten 500
- Pergentino Vasques 500
- Ernestino Lopes Dias 500
- João Gonçalves Neto 500
- Manoel de Mareau 500
- Emilio Prensler 200
- Atilis Sartoti 200
- Roberto Marquardt 200
- Albano Berná 200
- Cunha Junior 200
- Mariano Cunha 500
- Pedro Artur Eimloft 200
- Alfredo Brodt 500
- Alcides Feijó de Sousa 300
- Antonio Falkenbach 200
- Joaquim dos C. Barros 1000

Informa-nos o muito digno comandante do corpo activo dessa prestavel associação e nosso amigo João Vasconcelos que, diga-se em abono da verdade, infatigavelmente tem trabalhado para o engrandecimento e progresso da mesma associação e que auxiliado pelos nossos dedicados amigos Alfredo Viana e Silva Vieira, sem desfalecimento nem exitações tem sabido vencer todos os obstaculos, de que em breve a sua corporação vai ser dotada com um magnifico carro portacabos por ele solicitado á Comissão executiva Central de Socorros a Naufragos,

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por FERNANDES COSTA

Sócio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de França e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezesseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intencões de louva-lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, grátos á intencão obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação.—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o *ALMANACH BERTRAND* é absolutamente diverso do *ALMANACH HACHETTE* não tendo a minima causa de commum com elle, e caracterizando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! E HOMENS!

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

ANOSTRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineffazes especificos anunciados para os mesmos casos, **forneccemos, de graça**, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendentes effectos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.).

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha esido, impede a queda e o branqueamento; extermina a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseo, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o pentado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effectos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1400 rs.

O CREME RICHARD

Realiza e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de hexiga; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, egualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadia, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não conteem substancias nocivas á saúde. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueseza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Ferreira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do

Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

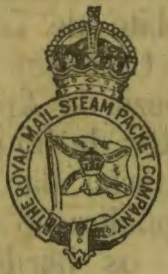
1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DENEADO em 15 de novembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preçada passagem em 3.º cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 de Lisboa » » » » 46.50

AMAZON em 23 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.º cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50 » » » » Lisboa » » » 51.50

DARUO em 1 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 » » » » de Lisboa « » » » 46.50

DENNA em 3 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.º cl de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50 » » » » De Lisboa » » » » 46.50

ARAGUAYA em 20 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.º cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50 » » » » de Lisboa » » » » 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agência do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os heliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

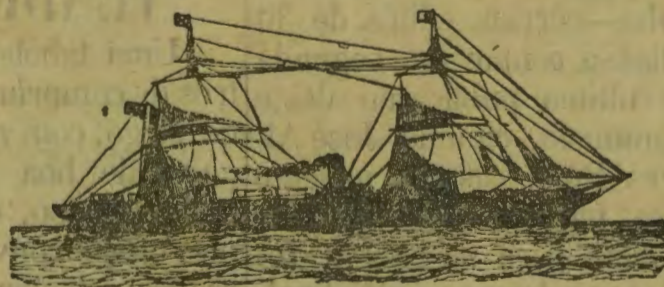
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL DE LEIXÕES E LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodrê. 64 73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal